



## A ESTRUTURAÇÃO DO COLETIVO JOVEM DA BACIA DO PARANÁ 3 DO CULTIVANDO ÁGUA BOA

### Relato de Experiência

Jéssica Nogueira Marques<sup>1</sup>

Patrícia Garcia da Silva Carvalho<sup>2</sup>

Valéria Crivelaro Casale<sup>3</sup>

#### Resumo

O programa Cultivando Água Boa, desenvolvido pela Itaipu Binacional, estrutura o Coletivo Jovem da Bacia do Paraná 3 (CJBP3), através da Educação Ambiental. O CJBP3 objetiva formar jovens como protagonistas sociais e lideranças democráticas ativas na transformação socioambiental. Metodologia Freireana e de diálogos colaborativos subsidiaram o processo, que resultou em trilha de aprendizagem, ações coletivas e participação em eventos. A estruturação do CJBP3 aponta mudanças estruturais e culturais, tanto na vida e perspectivas dos jovens, quanto na organização social e política do território.

**Palavras-chave:** Juventude; Protagonismo Juvenil; Cidadania.

#### INTRODUÇÃO

Diante da atual crise civilizatória global, e reconhecendo a Educação Ambiental (EA) como processo contribuinte para a construção de sociedades sustentáveis, em novembro de 2015, o programa de Educação Ambiental Cultivando Água Boa (CAB), da Itaipu Binacional, iniciou o processo de mobilização de juventudes da Bacia Hidrográfica do Paraná 3 (BP3).

O CAB, desenvolvido pela Itaipu Binacional é uma estratégia socioambiental para a gestão da água, principal recurso da matriz energética brasileira e fundamental à vida. O programa de Educação Ambiental CAB promove formações continuadas para diversos públicos, com o objetivo de construir valores sociais, habilidades e conhecimentos, por meio de processos participativos, a fim de contribuir para a melhoria da qualidade de vida e para a construção da sustentabilidade regional (CARVALHO, 2016).

<sup>1</sup> Técnica ambiental na Nativa Socioambiental, E-mail: [jessicam.nativasocioambiental@gmail.com](mailto:jessicam.nativasocioambiental@gmail.com)

<sup>2</sup> Diretora Técnica na Nativa Socioambiental, E-mail: [patricia.nativasocioambiental@gmail.com](mailto:patricia.nativasocioambiental@gmail.com)

<sup>3</sup> Diretora Executiva na Empresa Nativa Socioambiental ([valeria.casale@gmail.com](mailto:valeria.casale@gmail.com))

De acordo com o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, a EA é um processo e congrega metodologias de “facilitação da cooperação mútua e equitativa nos processos de decisão, em todos os níveis e etapas”. Sendo assim, o coletivo jovem da BP3 tem o objetivo de tornar jovens do território protagonistas sociais e lideranças democráticas ativas na transformação socioambiental.

## **METODOLOGIA**

As informações apresentadas nesta comunicação têm caráter descritivo e exploratório, com base nos relatórios técnicos referentes aos meses novembro de 2015 a novembro de 2016. Ressalta-se que a estruturação do CJP3 está fundamentada na pesquisa-ação-participante, isto é, as pesquisadoras são sujeitos no processo, e participam de forma permanente e sistemática em todas as situações com intervenções e intencionalidade pedagógica (SEVERINO, 2007).

## **RESULTADOS**

A estruturação do CJP3 iniciou-se com o processo de identificação e de mobilização de jovens lideranças dos 29 municípios da BP3, pelos Gestores Municipais de EA, Centros da Juventude, equipe técnica do Programa CAB, Prefeitos e Educadores Ambientais que contribuíram para a identificação dos jovens.

Como estratégia de sensibilização, o primeiro encontro dos jovens selecionados aconteceu em novembro de 2015, para preparar a participação na 11ª Conferência da Juventude Latinoamericana sobre Mudanças Climáticas (COY11), em Florianópolis, Brasil. A participação dos jovens no evento foi efetiva e manteve o grupo mobilizado até fevereiro de 2016, quando ocorreu o encontro para a organização do CJP3.

Num primeiro momento, provocou-se a auto percepção do grupo, incentivando os integrantes a se perceberem como sujeitos, revelando seus talentos, conexões de rede e identidade para todo o grupo. E em seguida, foram desenvolvidas atividades voltadas para a organização do coletivo (definição do papel do CJP3, critérios de participação, canais de comunicação, acordo de convivência, princípios e valores norteadores das ações do CJ, periodicidade de encontros e detalhamento da trilha de aprendizagem).

O processo formativo, de caráter participativo, dos sete encontros realizados em 2016 foi subsidiado pela abordagem metodológica de Paulo Freire.

No processo de estruturação definiu-se o objetivo do CJP3, qual seja: o de atuar como ponte ideológica e de troca de conhecimento entre diferentes segmentos, a partir do protagonismo

juvenil, a fim de fomentar o desenvolvimento das políticas públicas da juventude e socioambiental, em nível local, através do pacto intergeracional a favor da qualidade de vida e da cidadania.

A trilha de aprendizagem de 2016 foi desenvolvida em cinco encontros formativos presenciais, para a consolidação de novos olhares e de novas atitudes, e em duas oficinas (Educomunicação e Geoprocessamento para Gestão Territorial), para desenvolvimento de habilidades dos jovens como lideranças políticas, empreendedores sociais e como articuladores intergeracionais.

Os encontros presenciais abordaram estudos dos documentos norteadores (Carta da Terra e Tratado de EA para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global), políticas da juventude, protagonismo juvenil, identidades juvenis, juventude no desenvolvimento regional do Oeste do Paraná e mudanças climáticas.

O CJBP3 está constituído por cerca de 70 jovens (urbanos, rurais, religiosos, voluntários, indígenas) e alcançando resultados relevantes, tais como a execução de um mapeamento das juventudes locais, e de suas necessidades para fundamentar suas estratégias e ações. Com os dados coletados, foi elaborada uma carta de reivindicações para os candidatos(as) aos governos municipais dos municípios da BP3 que foi entregue em mãos pelos membros do CJBP3.

O grupo também participou da 12ª Conferência da Juventude Latinoamericana (COY12), sobre as Mudanças Climáticas, em Asunción, Paraguai, colaborando na construção do posicionamento da juventude na 22ª Conferência das Partes (COP22).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse processo está sendo facilitado e catalisado devido à atuação do programa de EA do CAB, que há 13 anos está continuamente mobilizando e formando atores sociais desse território.

A constituição do CJBP3 é uma experiência orgânica importante, pois aponta mudanças estruturais e culturais, tanto na vida e perspectivas dos jovens quanto na organização social e política do território. Os resultados alcançados reafirmam que a formação continuada em EA crítica e emancipatória enaltece e focaliza a disposição juvenil para construção de uma sociedade alicerçada em princípios éticos e no desejo de maior participação política da juventude. O CJBP3 é um espaço de formação de identidades, projetos de vida e de oportunidade de engajamento social, formando lideranças que impactam e intervêm social, cultural e ambientalmente.

## **REFERÊNCIAS**

CARVALHO, Patrícia Garcia da Silva, *et al.* **A geoinformação e a gestão de programas de Educação Ambiental:** Programa de Educação Ambiental da Itaipu Binacional - Cultivando Água Boa (CAB). V Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Aplicada e Gestão Territorial. Fortaleza, 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.